



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

TADEU TATEW WAI WAI

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE (WAI WAI E PORTUGUÊS)
PARA A INCLUSÃO INDÍGENA NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

**SANTARÉM-PA
2023**

TADEU TATEW WAI WAI

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE (WAI WAI E PORTUGUÊS)
PARA A INCLUSÃO INDÍGENA NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, para a obtenção de título de Licenciado em Biologia e Química.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siany da Silva Liberal.

**SANTARÉM-PA
2023**

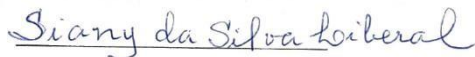
**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE (WAI WAI E PORTUGUÊS)
PARA A INCLUSÃO INDÍGENA NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, para a obtenção de título de Licenciado em Biologia e Química.

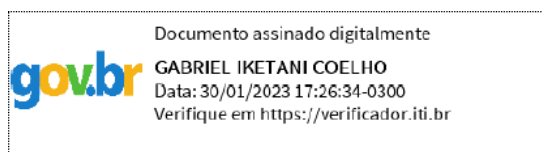
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siany da Silva Liberal.

Conceito: Aprovado

Data de aprovação: 27/01/2023



Prof^a. Dr^a. Siany da Silva Liberal- Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará – ICED/PCNAT



Prof. Dr. Gabriel Iketani Coelho
Universidade Federal do Oeste do Pará – ICED/PCNAT



Profa. Me. Yukari Okada
Universidade Federal do Oeste do Pará – ICED/PCNAT

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

W138p Wai Wai, Tadeu Tatew

Produção de material didático bilíngue (Wai Wai e Português) para a inclusão indígena no ambiente educacional: uma contribuição para o ensino de ciências e biologia./ Tadeu Tatew Wai Wai. – Santarém, 2023.

42 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Siany da Silva Liberal.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Naturais, Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

1. Vocabulário indígena. 2. Educação bilíngue. 3. Inclusão Étnica. I. Liberal, Siany da Silva, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 371.33

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter permitido escalar e alcançar o objetivo da conclusão deste curso superior e pelas tantas conquistas em minha vida.

À minha família, minha mãe Rosinete Saari Wai Wai, meu pai Arnaldo Paulo de Souza, meu irmão Erinaldo e Sávio, minha irmã Joanita, Zena e Soiane, pelo apoio, paciência e incentivo.

Minha eterna gratidão a minha esposa Laurina e meus filhos Ailson, Sophia e Lauson por existirem e ficarem sempre ao meu lado, oferecendo forças para dar a continuidade na construção deste trabalho.

Aos meus amigos e amigas da turma de Biologia e Química, em especial ao Thiago, Andressa Kelly, Maria Helena, Daiane e Elizabete pelo compartilhamento de ideias.

Agradeço, especialmente, a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Siany Liberal, pela orientação, amizade e oportunidade de melhores condições de aprendizagem na pesquisa que aprimoraram a minha formação.

Aos professores do curso que contribuíram com a minha formação, principalmente àqueles que acrescentaram conhecimentos e experiências.

AKRAKNESIMENTO

Yihcôrme ka Kporin komo ya, noro yanme maki cineme tasi poko kehtopo komo poko tahwore marha tasi kinirihtiri yenihce.

Kîrwanhe wîkesi opoyino komo ya. Yememe Rosinete Saari Wai Wai, Apapa Arnaldo Paulo de Souza, Oyakono Erinaldo e Savio, Oyepeka Joanita, Zena e Soyane, kîrwanhe oyakronometkene

Kîrwnhe wîkesî porinme opici Laurina omxikri komo ya marha Ailson, Sophia e Lauson nexamro xatkene kîrwanhe oponaro oyakroso, kasko okaricetkene citopo poko owyam trakmario.

Owacarîn komo turma de Biologia e Química, kîrwan: Thiago, Andressa Kelly, Maria Helena, Daiane e Elizabete nexamro kîrwanhe tapota nekatimyatkene tînîhtînorî komo.

Kîrwanhe, tahwore wasi, ohcampokane Dra.Siany Liberal, noro ya oweronomaco, tahwore, kîrwanhe xa tahwore citopo owya yihtinotopo poko miyan komo yentopo komo yenatkatopo owyan.

Panatanmekne komo curso poko oyexitaw, ohcampokatopo, ero xa xakne tihtinosom mahrimatopo nirakne mahrimenhkne tapota owya yîhtînotopo camkîra owehtopo marha.

RESUMO

A escrita na língua indígena e sua tradução para língua portuguesa pode contribuir para a inclusão de indígenas em novos ambientes educacionais, como a universidade, apesar de sua utilização ser nova nas comunidades indígenas e em outros ambientes. Adicionalmente, pode contribuir para a valorização e intercâmbio cultural com essa população. A construção de material didático bilíngue já está sendo demandada, tanto por docentes indígenas que trabalham nas aldeias, como docentes do ambiente universitário, onde os indígenas apresentam grandes desafios para a sua inclusão, devido às questões de compreensão da língua portuguesa. Este trabalho objetivou contribuir neste contexto, pois apresenta uma coleção de palavras e expressões na linguagem Wai Wai e sua tradução ou termos correspondentes em português. Trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva do tipo pesquisa etnográfica, com utilização da pesquisa de campo. Todas as palavras ou expressões que compõe o material didático foram retiradas das experiências vivenciadas com os mais velhos, na família e na floresta (nome de animais e plantas), na Aldeia Mapuera, terra indígena Nhamundá Mapuera, localizada no município de Oriximiná, estado do Pará. O resultado desta pesquisa apresenta termos utilizados no dia a dia, culturais (artesanato e plantas medicinais) e termos de ambiente acadêmico (laboratório de ensino, sala de aula, recursos didáticos e biblioteca universitária) e ainda ilustrações e traduções sobre nomes de órgãos do corpo humano, nomes que representam a biodiversidade animal e vegetal conhecida e utilizada principalmente na alimentação. Esse trabalho futuramente poderá ser continuado e organizado para sua utilização na construção de dicionário bilíngue em Wai Wai/Português, e poderá facilitar tanto a compreensão de alguns termos em português pelos indígenas (termos de ambiente universitário), bem como poderá auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes indígenas no ensino de Ciências e Biologia, contribuindo para a inclusão destes estudantes em ambiente educacional, inclusive o universitário.

Palavras-Chave: Vocabulário Indígena. Educação Bilíngue. Inclusão Étnica. Valorização da Tradição. Etnia Wai Wai.

ABSTRACT

Writing in the indigenous language and its translation into Portuguese can contribute to the inclusion of indigenous people in new educational environments, such as the university, despite its use being new in indigenous communities and in other environments. Additionally, it can contribute to the appreciation and cultural exchange with this population. The construction of bilingual didactic material is already being demanded, both by indigenous teachers who work in the villages, and professors in the university environment, where indigenous people present great challenges for their inclusion, due to issues of understanding the Portuguese language. This work aimed to contribute in this context, as it presents a collection of words and expressions in the Wai Wai language and their translation or corresponding terms in Portuguese. It is a descriptive qualitative approach of the ethnographic research type, using field research. All the words or expressions that make up the didactic material were taken from experiences with the elderly, in the family and in the forest (name of animals and plants), in Aldeia Mapuera, Nhamundá Mapuera indigenous land, located in the municipality of Oriximiná, state of For. The result of this research presents terms used in everyday life, cultural terms (handicrafts and medicinal plants) and terms from the academic environment (teaching laboratory, classroom, teaching resources and university library) as well as illustrations and translations of names of body organs human, names that represent the animal and plant biodiversity known and used mainly in food. This work could be continued and organized in the future for use in the construction of a bilingual dictionary in Wai Wai/Portuguese, and could facilitate both the understanding of some terms in Portuguese by the indigenous people (terms from the university environment), as well as help in the teaching process and learning of indigenous students in the teaching of Science and Biology, contributing to the inclusion of these students in an educational environment, including the university..

Keywords: Indigenous Vocabulary. Bilingual Education. Ethnic Inclusion. Valuing Tradition. Wai Wai ethnicity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alfabeto correspondente de símbolos e letras Wai Wai/Português	21
Figura 2 - Partes do Corpo Humano na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português	23
Figura 3 – Nomes de órgãos e tecidos na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português.	24
Figura 4- Nomes de órgãos do Sistema digestivo na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Palavras referente ao Corpo Humano	22
Quadro 2 - Expressões usadas no dia a dia em Wai Wai e sua tradução para o Português	26
Quadro 3 – Palavras usadas no cotidiano familiar em Wai Wai e sua tradução em Português....	27
Quadro 4 - Palavras usadas no artesanato da Aldeia Mapuera em Wai Wai e sua tradução em Português	28
Quadro 5 - Nomes de Plantas Medicinais em Wai Wai e sua tradução em Português	29
Quadro 6 - Nomes de representantes da Biodiversidade (flora) em Wai Wai e sua tradução em Português	30
Quadro 7 - Nomes de animais em Wai Wai e sua tradução em Português	31
Quadro 8 - Nomes de animais terrestres em Wai Wai e sua tradução em Português	33
Quadro 9 - Nomes de animais aquáticos em Wai Wai e sua tradução em Português.....	34
Quadro 10 - Termos utilizados no ambiente de Ensino de Biologia em Wai Wai e sua tradução em Português	35
Quadro 11 - Termos em ambiente de Sala de Aula em Wai Wai e sua tradução em Português...	36
Quadro 12 - Termos em ambiente de Biblioteca em Wai Wai e sua tradução em Português.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS

Quadro 1- Alfabeto correspondente de símbolos e letras wai wai/ português.....	18
Quadro 2- Partes do Corpo Humano em wai wai e tradução em português	21
Quadro 3 – Nomes de órgãos e tecidos em wai wai e tradução em português	22
Quadro 4- Nomes de órgãos do Sistema digestivo em wai wai e tradução em português....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	19
2.1 Objetivo Geral	19
2.2 Objetivos Específicos.....	19
3 MATERIAL E MÉTODOS	20
3.1 Abordagem Metodológica.....	20
3.2 Procedimentos Metodológicos	20
3.2.1 Primeira Etapa.....	20
3.2.2 Segunda Etapa	21
4 RESULTADOS	22
4.1 Nomes das partes do corpo humano	22
4.2 Ilustrações de partes do corpo Humano - KUPUN KOMO YOSOTI	23
4.3 Expressões do dia a dia na linguagem Wai Wai e a sua tradução para o Português.....	26
4.4 Palavras usados no cotidiano familiar em Wai Wai e a sua tradução para o Português.....	27
4.5 Nomes de artesanatos feitos utilizados na Aldeia Mapuera em Wai Wai e sua tradução para o Português	28
4.6 Nomes de plantas medicinais em Wai Wai e sua tradução para o Português.....	29
4.7 Palavras retiradas de ambiente escolar e universitário em Português e traduzidas em Wai Wai.....	35
5 DISCUSSÃO.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma rica diversidade sociocultural entre os povos indígenas, sendo representada por mais de 220 povos indígenas distintos, abrangendo 305 etnias, que falam 274 idiomas e representam 896.917 habitantes em nosso país. A maioria dessa população vive em 628 terras indígenas descontínuas (totalizando 12,5% do território nacional). No entanto, apesar da ampla distribuição, aproximadamente 38% da população indígena está concentrada na região Norte, totalizando 342.836 habitantes, sendo 51.217 encontravam-se no Estado do Pará (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Educação (MEC), as estimativas dos estudos recentes de demografia histórica, no momento da chegada do europeu, em 1500, cerca de 10 milhões de indígenas estavam vivendo em território atualmente chamado Brasil. Esses povos desenvolviam formas próprias de reproduzir e transmitir saberes, por meio da tradição oral em seus idiomas com mais de 1.200 línguas diferentes (BRASIL, 2007). De acordo com Rodrigues (2003), provavelmente, só na Amazônia brasileira haviam 700 línguas indígenas antes da colonização europeia, significando uma grande perda de muitas línguas indígenas ancestrais existentes.

Nessa sociedade pré-colonial, onde não havia escola, ou seja, não havia situações sociais exclusivamente pedagógicas, a transmissão de saberes era feita no intercâmbio cotidiano, por contatos pessoais e diretos. A aprendizagem se dava a todo momento e em qualquer lugar, não havia um especialista – o docente (FREIRE, 2004). Conforme Henriques *et al.* (2007), a instrução escolar para os povos indígenas no Brasil, aos moldes do colonizador europeu, começou a partir de 1549, quando chegou ao território brasileiro a primeira missão jesuítica, composta por missionários da Companhia de Jesus, chefiada pelo Padre Manoel da Nóbrega, com objetivos converter os nativos à fé cristã.

Durante todo o período colonial, os povos indígenas foram submetidos a um choque cultural, produzido pelo embate entre práticas e concepções pedagógicas bastante diferentes (FREIRE, 2004). Ainda, segundo Freire (2004), nesta época, as sociedades indígenas que viviam no território brasileiro, desconheciam a instituição escolar formal, porém, conheciam, formas próprias de reprodução de saberes desenvolvidas por meio da tradição oral, todas sem escrita alfabética.

Neste contexto, houve uma tentativa de aculturação dos povos indígenas, pois, segundo Quaresma e Ferreira (2013), a educação é um processo realizado por todas as sociedades humanas, cada uma age educando seus indivíduos de acordo com sua concepção de

mundo, com seus valores e crenças. Evidencia-se, então, o quão grande foi o choque cultural destes indígenas quanto ao estabelecimento de uma educação formal imposta, sem mencionar na escravidão, doenças e mortes que este povo sofreu naquela época e, até hoje, ainda resistem ao preconceito, inferiorização e discriminação por uma parte da população que se diz civilizada.

Durante a colonização do Brasil, os indígenas passaram por processos de instrução escolar, que incluía alfabetização, letramento e operações matemáticas básicas, principalmente feita por missões de jesuítas, que pretendiam sua catequização à religião e às crenças do colonizador português, tudo isso com intuito de utilizá-los como mão de obra para trabalhos domésticos ou produção e extração de riquezas (QUARESMA; FERREIRA, 2013).

Historicamente, só a partir da Constituição Federal de Brasil de 1988, no artigo nº 231, os indígenas passam a ter o direito à prática de suas culturas próprias, o direito a se organizarem socialmente, de afirmarem seus valores culturais, línguas, costumes, tradições e crenças. Surgiu assim, a uma proposta de educação escolar indígena sendo um direito garantido às comunidades indígenas e instrumento de valorização dos saberes e da cultura de seus povos (BRASIL, 1988).

Esse marco histórico, reconheceu a originalidade ancestral e territorial dos indígenas, garantindo a preservação suas línguas, costumes, culturas e crenças, mesmo que ainda em teoria. Contudo, apesar do direito adquirido sobre a utilização das línguas maternas em seus processos de aprendizagem na instrução escolar, garantidos na constituição, foi somente com o Decreto nº 26, de 4 de fevereiro de 1991, que atribuiu ao MEC a competência para coordenar as ações referentes à Educação Indígena, em todos os níveis e modalidades de ensino, instituindo a possibilidade da escola indígena contribuir para afirmação étnica e cultural desses povos (GRUPIONI, 2003).

A partir disso seriam desenvolvidas estratégias pelas Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, em consonância com a Secretaria Nacional de Educação, para a organização da Educação Indígena (BRASIL, 2002). Somente em 1994, houve a criação da Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas e do Comitê de Educação Escolar Indígena, com a finalidade de "subsidiar as ações e proporcionar apoio técnico-científico às decisões que envolvem a adoção de normas e procedimentos relacionados com o Programa de Educação Escolar Indígena" (BRASIL, 1992, Art. 2º).

Outra conquista foi a partir da Lei de Diretrizes Básicas para a Educação - LDB (Lei nº 9.394/96), na qual a educação escolar para os povos indígenas passa a ser citada no Artigo 32, que reproduz o direito estabelecido no Capítulo 210 da Constituição Federal e, assim

se refere: “o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”, e nos Artigos 78 e 79 estabelecendo que os demais sistemas de ensino devem compartilhar as responsabilidades com a união e determinar o apoio técnico e financeiro para o provimento da Educação Escolar Indígena, afirmando que os programas serão planejados com a participação das comunidades indígenas (BRASIL, 1996).

Em 1998, outro documento importante para o direcionamento e organização da educação escolar indígena foi Referencial Curricular Nacional da Educação Indígena (RCNEI), criado pelo MEC, que definiu as características essenciais da educação escolar indígena passando a ser comunitária e conduzida pela comunidade indígena, de acordo com os seus projetos, suas concepções de aprendizagem e expectativas, devendo ter como alicerce curricular a interculturalidade, interdisciplinaridade e o caráter bilíngue (BRASIL, 1998).

Com relação ao currículo, o ensino seria subdividido em seis eixos temáticos, sendo eles: Línguas, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte e Educação Física, e, em seis temas transversais que são assegurados no Projeto Político Pedagógico (PPP) e explicitados na dinâmica das aulas: Autossustentação; Ética Indígena; Pluralidade Cultural; Direitos; Lutas e Movimentos; Terra e Preservação da Biodiversidade e Educação Preventiva (PRADO, 2000).

A interculturalidade pode ser promovida através do diálogo entre a realidade dos alunos indígenas e os conhecimentos oriundos de diversas culturas humanas (saber formal das diversas disciplinas do ensino preconizadas para o ensino básico). Assim, como em outras áreas do conhecimento, as áreas de Ciências e Biologia, pode cumprir os objetivos da escola indígena, dispostos na LDB de 1996, dentre eles a importância do “acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas” e o “estudo e a valorização dos etno-conhecimentos indígenas, como suas línguas e ciência” (BRASIL, 1996, Art. 78).

O papel preservacionista das línguas, culturas e formas próprias de cada comunidade indígena na construção e organização de uma escola indígena, bem como ser ministrada e gerida por professores e profissionais indígenas foi garantido no Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena e define sua organização em territórios etnoeducacionais. Então, a população indígena possui o direito a uma escola dentro de sua aldeia, onde são ensinados, além do português, também a sua língua originária e as suas formas de reprodução cultural tradicional, isso significa que os povos indígenas têm

direito a uma educação escolar diferenciada e intercultural, bem como multilíngue e comunitária. O Art. 9º deste decreto, prevê também que a formação de professores indígenas ser desenvolvida no âmbito das instituições formadoras de professores e será orientada pelas diretrizes curriculares nacionais da educação escolar indígena (BRASIL, 2009).

Dessa forma, surge a necessidade de formação de professores indígenas para atuarem nas escolas indígenas nas aldeias. A Educação Escolar Indígena, apesar dos grandes desafios e da complexidade de sua implementação, tornou-se um dos meios de acesso aos conhecimentos universais e de valorização e sistematização de saberes e conhecimentos tradicionais. Ela permite que tanto os saberes científicos, valorizados pelas sociedades em geral, quanto os saberes tradicionais, valorizados pelos indígenas, sejam objetos de estudo em escolas indígenas, provando que, apesar da educação indígena e da Educação Escolar Indígena constituírem-se em modos diferentes de proceder a educação, elas não se opõem, mas se complementam para atender aos anseios, interesses e necessidades dos povos indígenas (QUARESMA; FERREIRA, 2013).

A partir da promulgação da Lei nº 12.711, de 20 de agosto de 2012, denominada Lei de Cotas, as universidades passaram a oferecer vagas às populações indígenas e afrodescendentes de forma obrigatória (BRASIL, 2012). O Artigo 5º desta Lei estabelece que:

Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o Art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE (BRASIL, 2012, Art. 5º).

Houve a necessidade de capacitação de professores indígenas para atuarem nessas escolas dentro das Aldeias Indígenas em cumprimento do decreto. A Educação Escolar Indígena nas Aldeias foi recebendo esses profissionais a cada ano e muitas escolas passaram a ofertar ensino nos níveis fundamental e médio. Segundo relato informal do diretor responsável na escola da Aldeia Mapuera, até 2013, nos primeiros anos da formação escolar (1 ao 5 ano) as aulas eram ministradas por professores indígenas e a partir do 6 ao 9 ano, apenas professores brancos (não indígenas). Porém, no ano de 2022, todos os professores que estavam trabalhando e ministrando aulas nesta escola eram professores indígenas.

No contexto educacional indígena, quando todos os professores são indígenas no ensino fundamental, a valorização dos conhecimentos tradicionais desse grupo passa a ser muito importante, uma vez que, além de propiciar o resgate de saberes que, por vezes, vão

sendo esquecidos com o tempo, proporciona também o fortalecimento cultural da comunidade (KOVALSKI; OBARA, 2013).

Nesse contexto, vimos que existiu e ainda existe uma grande luta dos indígenas e progressos lentos por uma educação indígena para e por indígenas. Diante destes novos espaços conquistados pela população indígena erguem-se novos desafios para o intercâmbio cultural neste ambiente educacional. Porém, estudiosos afirmam, que uma importante aliada à valorização e intercâmbio cultural, é a escrita na Língua Indígena.

A sua utilização é nova no ambiente educacional nas Comunidades Indígenas, porque antigamente os termos e expressões do cotidiano indígena não tinham técnicas de tradução e vale lembrar que nem todos os idiomas indígenas foram transcritos para a Língua Portuguesa. Porém, atualmente, várias Comunidades Indígenas recebem ajuda para a escrita alfabética através de Universidades, Linguistas e Antropólogos, onde aos poucos, vai surgindo algumas publicações de livros didáticos incentivando o educando a conhecer diversas informações sobre sua cultura (PEIXOTO, 2015).

Para o pesquisador Libâneo (2004), as diversas transformações que ocorreram na sociedade contemporânea incidiram fortemente na educação, aumentando assim os seus desafios para transformar as práticas tradicionais e propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de maneira que possa dar condições para o indivíduo enfrentar o mundo globalizado. Assim, exige-se de seus profissionais da educação e de outros grupos sociais, incluindo aos indígenas, esforço constante na construção dessa nova realidade.

Segundo Quaresma e Ferreira (2011), uma concepção de ensino da língua indígena que privilegie a realidade desses povos poderá contribuir para um processo de ensino-aprendizagem dessa língua de modo mais significativo, vindo até mesmo facilitar tal processo, o que é importante e necessário nesse momento, principalmente quando se tem em vista que as línguas vêm desaparecendo rapidamente ao longo dos anos.

Apesar de que na LDB, no Art. 79, já indicar uma garantia de que na educação escolar indígena teria que ser desenvolvida através de programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com vistas a fortalecer as manifestações socioculturais de cada comunidade, ainda encontramos muitos desafios na implantação desse ensino bilíngue, intercultural e comunitário, no que se refere às dificuldades com o ensino de ciências e da própria compreensão dos conceitos científicos relacionados ao meio ambiente em inúmeras escolas indígenas espalhadas pelo país.

Em estudos feitos por Melo (2015), os docentes que trabalhavam na aldeia Mapuera, no ensino básico infantil e fundamental, relataram que tinham dificuldades de executar os pressupostos de RCNEI, para as áreas de ensino de ciências e meio ambiente, e apontaram que a falta de material didático específico bilíngue, e também a falta de compreensão da língua Portuguesa, foram citados por 91% destes professores indígenas. Além disso, esses docentes gostariam de possuir materiais didáticos bilíngue para ter segurança de estar compreendendo de maneira correta os temas a serem abordados com seus alunos na área de ciências.

Ainda neste estudo, os docentes relataram dificuldades para identificar as criações técnicas presentes nas máquinas, ferramentas e utensílios empregados na própria comunidade. A pesquisa mostrou que 80% dos professores do 1º a 5º ano do fundamental 1 tinham dificuldades em abordar esses aspectos, 50% dos docentes de 6º ao 9º ano relataram dificuldades para abordar temas sobre biodiversidade e 82% apontaram que o acesso ao material bilíngue seria de grande importância para auxiliar o professor indígena na execução do seu trabalho. A oferta de cursos ou oficinas de produção de material didático específico para o ensino de ciências são vistos como uma proposta de melhoria na qualidade do ensino de ciências prestado na escola para 50% destes docentes (MELO, 2015).

Em outro estudo do mesmo grupo, já no ensino superior, desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), campus de Oriximiná, alunos indígenas do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, apontaram que os desafios básicos na compreensão e na formação superior durante o curso foi a questão da compreensão de língua portuguesa e, também, da linguagem científica, onde eles têm maior dificuldade na compreensão de nomes científicos que representam a biodiversidade e o meio ambiente em seu fluxo ecológico. Quanto aos docentes, em sua maioria também demonstraram precisar de apoio institucional, como capacitação e/ou material de apoio bilíngue para auxiliar na inclusão de alunos indígenas no ensino superior (WAI WAI, 2021).

Diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma compilação de expressões usuais na linguagem Wai Wai, conhecidas e utilizadas no contexto comunitário doméstico e ambiental da Aldeia Mapuera, com suas respectivas traduções ou expressões equivalentes na língua portuguesa, para fins de registro como recurso didático bilíngue Português/Wai Wai.

A presente pesquisa representa uma primeira contribuição para a organização e compilação futura de um material didático bilíngue Português/WaiWai mais completo, a ser destinado para auxiliar os discentes indígenas ou docentes em geral, no processo de ensino e aprendizagem, tanto no ambiente formal escolar e acadêmico, quanto na interação intercultural em diferentes espaços. E que possam utilizar essa coleção de palavras que representem o cotidiano, ferramentas, artesanatos ou expressões usuais, bem como conteúdos de ciências (corpo humano), meio ambiente e biodiversidade na Aldeia para ensino de Ciências e Biologia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma compilação de expressões usuais da linguagem Wai Wai, conhecidas e utilizadas no contexto comunitário doméstico e ambiental da Aldeia Mapuera, terra indígena Nhamundá Mapuera, localizada no município de Oriximiná, estado do Pará, com suas respectivas traduções em palavras ou expressões equivalentes na língua portuguesa, para fins de registro como recurso didático bilíngue Português/Wai Wai.

2.2 Objetivos Específicos

- Selecionar algumas palavras ou expressões usualmente utilizadas de forma oral na Aldeia Mapuera, nos diferentes contextos domésticos, culturais e ambientais, e transcrevê-las para a linguagem escrita Wai Wai;
- Traduzir algumas palavras ou expressões escolhidas e usualmente utilizadas de forma oral na Aldeia Mapuera, nos diferentes contextos domésticos, culturais e ambientais da forma escrita e associá-las às expressões ou palavras equivalentes na Língua Portuguesa;
- Traduzir algumas palavras e expressões do cotidiano da universidade (sala de aula e laboratório em português para a linguagem Wai Wai;
- Construir o registro inicial de um dicionário bilíngue Português/Wai Wai a fim de compor futuramente um repertório de materiais didáticos para o ensino de Ciências e Biologia.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Abordagem Metodológica

A presente pesquisa realizou uma abordagem qualitativa descritiva do tipo Pesquisa Etnográfica, de Campo e Observacional. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados diário de campo, registro fotográfico e um *smartphone*. O estudo de campo foi realizado na Aldeia Mapuera, terra indígena Nhamundá Mapuera que fica no Município de Oriximiná, estado do Pará (ISA, 2023).

A Terra indígena de Nhamundá-Mapuera corresponde a uma área total de 1.049.520 de hectares, sendo ocupada pelos povos Hixkaryana, Katuenayana, Katxuyana e Waiwai, com uma população aproximada de 2.293 indivíduos. A área abrange dois municípios do estado do Pará (Faro e Oriximiná) e dois municípios do estado do Amazonas (Nhamundá e Urucará). A extensão territorial correspondente à Terra Indígena (TI) no município de Oriximiná é aproximadamente de 221.501,38 (ISA, 2023).

3.2 Procedimentos Metodológicos

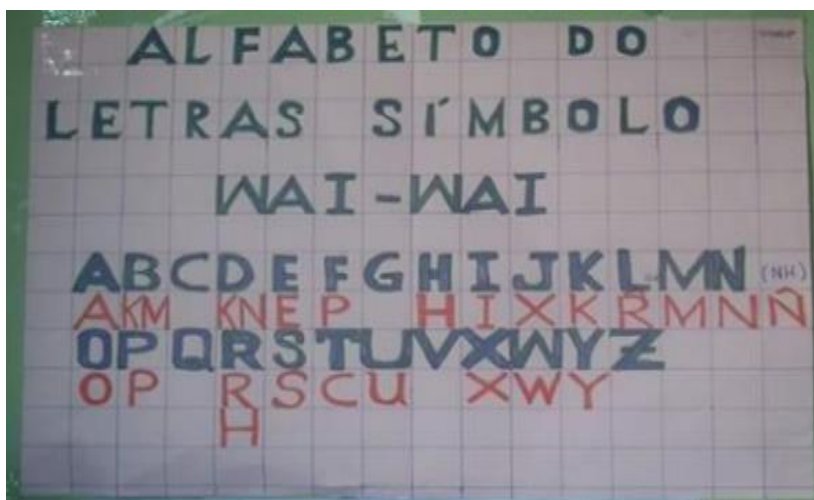
A presente pesquisa foi dividida em duas etapas, a saber:

3.2.1 Primeira Etapa

A primeira etapa desta pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2022. Durante esse período pesquisou-se e selecionou-se os termos da linguagem oral Wai Wai em diferentes contextos domésticos (dia a dia), culturais e ambientais. Os termos do cotidiano doméstico foram coletados perguntando-se para familiares e amigos indígenas, confirmando o uso de algumas palavras em material impresso (artesanato - Ideflor) sobre ambiente, dia a dia, artesanato, componente de família, plantas medicinais.

Entre os meses de novembro a dezembro de 2022, selecionou-se os termos usados no cotidiano universitário, como nos ambientes da biblioteca, recursos didáticos, sala de aula e laboratório de ensino, para traduzir pelo alfabeto Wai Wai ao seu correspondente no alfabeto português (Figura 1).

Figura 1- Alfabeto correspondente de símbolos e letras Wai Wai/Português.



Fonte: Acervo do autor (2022).

3.2.2 Segunda Etapa

A segunda etapa desta pesquisa consistiu na tradução das palavras selecionadas, algumas palavras ou expressões escolhidas e utilizadas de forma oral na Aldeia Mapuera, nos diferentes contextos domésticos, culturais e ambientais da forma escrita Wai Wai, associando-as às expressões ou palavras equivalentes na Língua Portuguesa.

No período de abril até dezembro de 2022, construiu-se o registro por tema em tabelas para compor um dicionário bilíngue Português/Wai Wai e, assim, contribuir futuramente no repertório de materiais didáticos para o ensino de Ciências e Biologia (corpo humano com ilustrações) e meio ambiente, fauna e flora para alunos indígenas.

4 RESULTADOS

4.1 Nomes das partes do corpo humano

O Quadro 1 apresenta as palavras selecionadas referente às partes do Corpo Humano (Kupun Komo em WaiWai).

Quadro 1 – Palavras referente ao Corpo Humano.

Corpo Humano	Kupun Komo
KIHTIPIRI	CABEÇA
YIHPOCI	CABELO
KPERI	TESTA
KIHTIPIRI YOHCO	CRÂNIO
PANARI	OUVIDO
EPATARI	ROSTO
PETARI	BOCHECHAS
EWRO	OLHO
EWNARI	NARIZ
YIPIMIRI	PESCOÇO
MOTARI	OMBRO
KAPORI	BRAÇO
AMORARAN	DEDO
AMOXOXO	UNHA
KAWCI	COSTELA
EWAN	PEITO
KWEPAKRI	BARRIGA
KEKNU	CINTURÃO
YIHCIPIRI	PELE
MAPIRI	NÁDEGA
PETI	COXA
MAHTOKO	ÂNUS
YIHRIPU	PERNA
OSOKMURU	JOELHO
YIHRAKNU	TORNOZELO
YIHTARI	PÉ
YIHTAYARAN	DEDO
IYORI	DENTE
YIMTARI	BOCA
KIMTARIPICHO	LÁBIOS
YUNURU	LÍNGUA
IYOHYARI	MANDÍBULA
EXERI	PESCOÇO
KARANI	GARGANTA
CORO	CORAÇÃO

Continua...

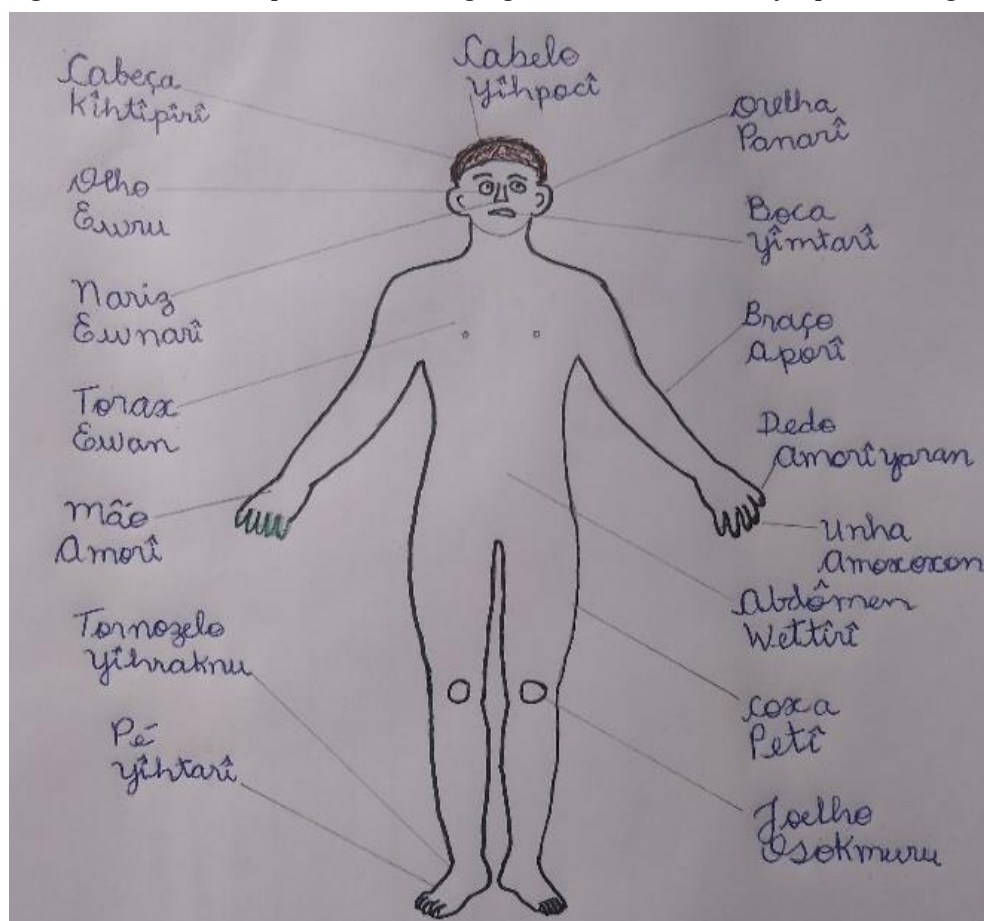
Corpo Humano	Kupun Komo
YISOSORI	PULMÃO
ERERI	FÍGADO
WETURUN	BUCHO
XUKUYEN	BEXIGA
KAMXUKU	SANGUE
YIMTAKRU	SALIVA
TOOTO	PESSOA
ETPO	BARBA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.2 Ilustrações de partes do corpo Humano - KUPUN KOMO YOSOTI

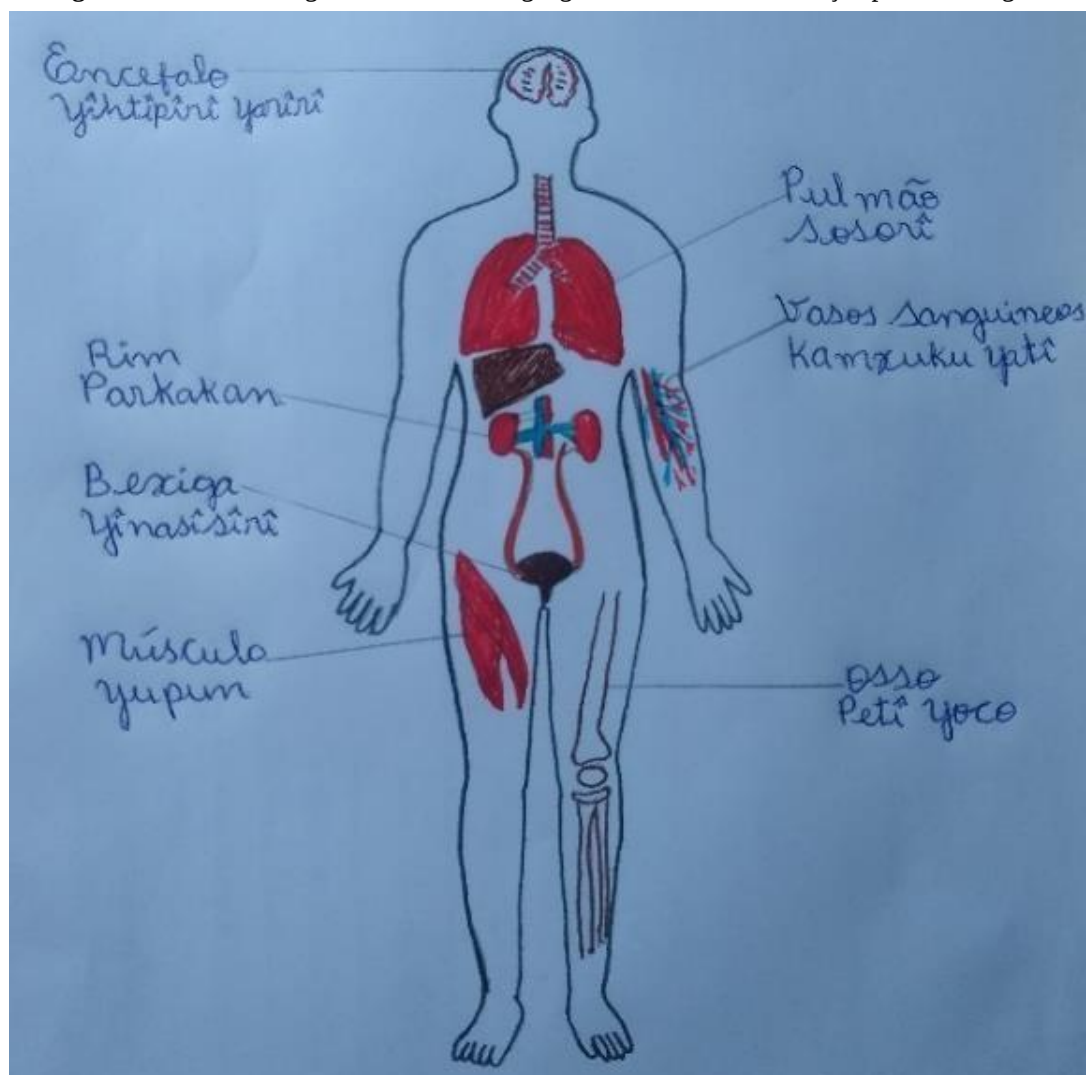
Nas Figuras 2 a 4 estão dispostos as ilustrações das partes do corpo humano identificadas na linguagem Wai Wai e suas respectivas traduções para o Português.

Figura 2 - Partes do Corpo Humano na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português.



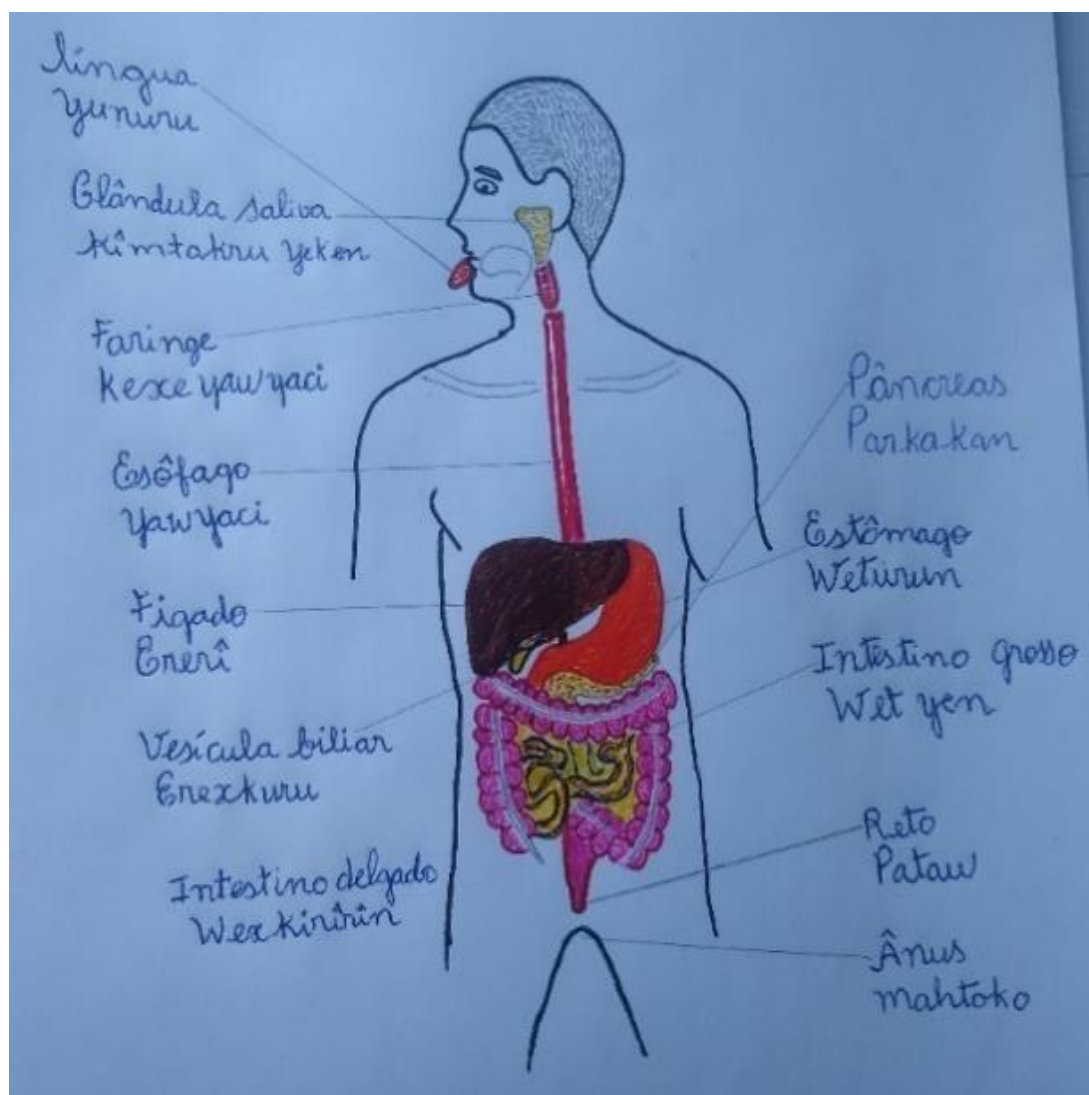
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Figura 3 - Nomes de órgãos e tecidos na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Figura 4 - Nomes de órgãos do Sistema digestivo na linguagem Wai Wai e sua tradução para o Português.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.3 Expressões do dia a dia na linguagem Wai Wai e a sua tradução para o Português

O Quadro 2 mostra as expressões usadas no dia a dia na Aldeia Mapuera em Wai Wai e suas traduções para o Português.

Quadro 2 – Expressões usadas no dia a dia em Wai Wai e sua tradução para o Português.

NOMES DO DIA A DIA	
Wai Wai	Português
KAAMO	SOL
NUUNI	LUA
XIRKO	ESTRELA
PAHXAXARO	MANHÃ
KOSOPE	NOITE
RAKATAWRO	MADRUGADA
CENMA	BOM DIA
KAMARAKATAW	MEIO DIA
TITKOKONENTA	BOA TARDE
TITKOKMAW	BOA NOITE
KAAPU	CÉU
KAPUSKMUN	NUVEM
CIMNIPU	INVERNO
KATPAN	VERÃO
TUKAWA	ARCO-ÍRIS
OCOWO	VENTO
KESESITOPPO	AR
KESESITOPPO CITOPPO	OXIGÊNIO
XUKRAPE	LÍQUIDO
YISIN	GASOSO
TUUNA	ÁGUA
ROOWO	TERRA
TOPU	PEDRA
APORI	IGARAPÉ
CIWYA	ILHA
IPI	MORRO
IPI KAWNO	MONTANHA
AXAWA	AREA
APACAKRI	LAMA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.4 Palavras usados no cotidiano familiar em Wai Wai e a sua tradução para o Português

O Quadro 3 apresenta as palavras usados no cotidiano familiar em Wai Wai e sua tradução para o Português.

Quadro 3 – Palavras usadas no cotidiano familiar em Wai Wai e sua tradução em Português.

NOMES USADOS NO COTIDIANO FAMILIAR	
Wai Wai	Português
OWI	EU
AMORO	TU, VOCÊ
KIIRI	HOMEM
WOSI	MULHER
KIIMI	PAI
KISON	MÃE
POOCO	AVÔ
CAACA	AVÓ
AACI	IRMÃ
OPARI	PRIMO
NORWA	IDOSA
PORITOMO	IDOSOS
RIKOMO	MENINO
WAKWA	BEBÊ
HAY	OI
AHCE WA	TUDO BEM
MOXE	LONGE
TANI	AQUI
KAYKA	VAMOS
TOHRA	NÃO VOU
PIRA	NÃO
WENASI	VOU OLHAR
NERESWA	TER MEDO
ERASIM	CORAJOSO
XAPIKA	BONÉ
PONO	ROUPA
AHTO	ONDE
MEYEH	LÁ
KARPERA	DOENTE
NATONA	TOSSIR
ATOYMO	CORONAVÍRUS
NEMIKNOPU	ENCANADO
TWERI	CUIDADO
NIKA	DISSE
YARO	VERDADE
CEMARO	MENTIRA

Continua...

NOMES USADOS NO COTIDIANO FAMILIAR	
Wai Wai	Português
YASKOMO	PAJÉ
PAHXAN	ANTIGO
ENPOKO	MOSTRAR
YIKMORI	PUS
WARAPUTURU	COLHER
REREYAPOR	GUARDA CHUVA
KASKO RMA	CONTINUE
NNNK	SIM

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.5 Nomes de artesanatos feitos utilizados na Aldeia Mapuera em Wai Wai e sua tradução para o Português

No Quadro 4 pode-se observar as palavras em Wai Wai de artesanatos utilizados na Aldeia Mapuera e sua tradução em Português.

Quadro 4 – Palavras usadas no artesanato da Aldeia Mapuera em Wai Wai e sua tradução em Português.

NOMES DE ARTESANATOS	
Wai Wai	Português
APOMI	BRAÇADEIRA DE SEMENTES
APOMI KWORO MAT	BRAÇADEIRA DE MIÇANGAS
EMENUNCI	PULSEIRA DE SEMENTES
EMEKNA	PULSEIRA DE MIÇANGAS
KWARI KARAKRU	COLAR DE SEMENTES
KWARI KIRICUCI	COLAR DE MIÇANGAS
EKUNPARAXI KATAMI	CINTO DE MIÇANGAS
KAHXAPU KIRICUCI	CONSELETE DORSAL DE MIÇANGAS
KATAMI	CINTO DE SEMENTES
KEWEYU	TANGA DE MIÇANGAS
TANGA DE MIÇANGAS	SAIA DE SEMENTE
YUWA	TUBO PENDENTE PARA CABELO
MANATIRIWIM	BUSTIÊ OU BUSTIER
TUUWA	PENEIRA
PAKRA	ESTOJO
WAYAPAMSI	ABANO TRANÇADO
WECIYMO	BANDEJA
MANARI TUUWA	CESTO
WEECI	PANEIRO
KAPAYU	BANDEJA
METATA	ESTEIRA
AWCI	JAMANXIM

Continua...

NOMES DE ARTESANATOS	
Wai Wai	Português
XOROXORO	CHOCALHO EM FIEIRA
CHOCALHO EM FIEIRA	CHOCALHO GLOBULAR
RAATI	FLAUTA RETA
RAATI EYOHCIRI	FLAUTA RETA DE OSSO
XKMARI	RALADOR
KUYWA KIWINTOPO	REDE DE DORMIR
AAPO	BANCO
WAYAPU	REMO ESPATULAR
KRAPA WAYWI	ARCO E FLECHA
PARAKWE TENENE	PANELA DE BARRO
WEENEPU	TIPOIA DE LIBER
APOMI	BRAÇADEIRA EMPLUMADA
AROKO KAWMO	COCAR OCCIPITAL ROTIFORME
AROKO TAMUTKEM	COCAR DIADEMA VERTICAL
AROKO PEMCI	FAIXA FRONTAL EMPLUMADA
KIHPICI KRU KACHO	GRAMPO DA CABELEIRA
WAYAMAKASI	PENTES
KARAKRU	MOROTOTO (<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.)
KARAYURU	PIGMENTO VEGETAL
CAMNA	PIGMENTO VEGETAL
KRAPAYEPU	PAU D ARCO
WEEPI	CACA DE ÁRVORE
XORORÓ YMO	CHAPÉU DE NAPOLEÃO
TUTUM	CUIA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.6 Nomes de plantas medicinais em Wai Wai e sua tradução para o Português

No Quadro 5 estão os nomes de Plantas Medicinais em Wai Wai e sua tradução para o Português.

Quadro 5 – Nomes de Plantas Medicinais em Wai Wai e sua tradução em Português.

NOMES DE PLANTAS MEDICINAIS	
Wai Wai	Português
XIWIRI YATI	ABUTA
YAKWE YAMOXOXON	UNHA DE GATO
YASPICHO	JATOBÁ
YAWKO WENYATO	CIPÓ DA ÁGUA
WAYAHYEPU	CARAPANAUBA
WAYAMU YEHYUN	ESCADA DE JABUTI
UMAWA	TIMBÓ
WANTURU	ANINGA AÇU
WATAKI	AMAPÁ AMARGOSO

NOMES DE PLANTAS MEDICINAIS	
Wai Wai	Português
KURUNI YARI	CANELA DE VELHO
MOOPE	TABEREBÁ
OKOYI YORI	RABO DE BUGIU
COMOTA YARI	FOLHA
EPEMRUTUN	FLOR
EPERIRI	FRUTA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.6. Nomes de representantes da biodiversidade (flora e fauna)

No Quadro 6 são apresentados nomes selecionados referentes à Biodiversidade (flora). Já o Quadro 7 demonstra os nomes de animais (Fauna).

Quadro 6 – Nomes de representantes da Biodiversidade (flora) em Wai Wai e sua tradução em Português.

NOMES DA BIODIVERSIDADE (FLORA E FAUNA)	
AHNORO WEHTOPO NAATI MKOM E TANHAMYAN	
ALIMENTAÇÃO PRINCIPAL NOME: FLORA	
EREWSO TIHTINOSOM NAATI MKOM	
Wai Wai	Português
APARA	ABACAXI
TUXKMA	BANANA
PAARI	BARATA DOCE
KUMPO	INHAME
XERE	MANDIOCA
XERE TAHSOM	MACAXEIRA
UWI	FARINHA
CURE	BEIJU
YUKWARI	TAPIOCA
KACAMARA	TUCUPI
PAPA	BEIJU DE CASTANHA
PARANCI	CANA DE AÇÚCAR
PACIYA	MELANCIA
AWAYAMA	ABÓBORA
MAMAYA	MAMÃO
NASINASI	MILHO
YAWARIKRAKRAN	MARACUJÁ DO MATO
ASISI	PIMENTA
KUMASA	FEIJÃO
RANXI	ARROZ

Continua...

NOMES DA BIODIVERSIDADE (FLORA E FAUNA)	
AHNORO WEHTOPO (NAATI MKOM E TANHAMYAN)	
ALIMENTAÇÃO PRINCIPAL NOME: FLORA	
EREWSO TIHTINOSOM NAATI MKOM	
Wai Wai	Português
APARPU	PUPUNHA
MOOPE	TABEREBA
KIPIXI	INGÁ
MAMKURU	MANGÁ
ORANCI	LIMÃO
SAWAKWA	CUPUAÇU
AAPE	ABACATE
KOKONATI	COCO
TITKO	CASTANHA
AWANAMA	SAPUCAIA
KUUMU	BACABA
YOOWU	BURITI
KWANAMARI	PATAUÁ
WAAPU	AÇAÍ
TAWANA	UXI VERDE
MAKARA	UXI AMARELO
AKRAKRA	MARACUJÁ DOCE
CIRICIRI	MURUCI
MENTHO	TUCUMÃ
OROSI	CAJU
NIPO	PIQUIÁ
YARII	PEPINO DO MATO
MARWAWANA	INGÁ GRANDE
INAJÁ	MARPA
WARAYAYMO	ABIU
SAWSA	BIRIBÁ
KUXUWE	CAMAPU
PARANA	GRAVIOLA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Quadro 7 – Nomes de animais em Wai Wai e sua tradução em Português.

NOMES DA BIODIVERSIDADE (FLORA E FAUNA)	
AHNORO WEHTOPO (NAATI MKOM E TANHAMYAN)	
NOME DO ANIMAIS: FAUNA	
TANHAMYAN OSOTI: TANHAMYAN	
Wai Wai	Português
YAYPI	ANTA
KOOSO	VEADO
YIWIRI	CAPIVARA
WIIRA	PAACA
PAKRA	CAITITU
PONKO	PORCO DE MATO

Continua...

NOMES DA BIODIVERSIDADE (FLORA E FAUNA)	
AHNORO WEHTOPO (NAATI MKOM E TANHAMYAN)	
NOME DO ANIMAIS: FAUNA	
TANHAMYAN OSOTI: TANHAMYAN	
Wai Wai	Português
AKRI	CUTIA
KAPAYU	TATU
KAMARA	ONÇA
AMACI	TAMANDUÁ
WAYMA	PREGUIÇA
MEEKU	MACACO PREGO
XIPIRI	GUARIBA
POROTO	COATA
UXA	MACACO CUXIU
CIIMA	SAIMIRI
URWA	MACACO SAKI
XOOWU	QUATI
WENAYKO	TAMANDUA MIRIM
MURURA	TATU GRANDE
PAWXI	MUTUN
MARATI	JACU
PIXKO	JACAMIM
YAKWE	TUCANO
KWICIKWICI	ARAÇARI-DE- BICO-BRANCO
XAPARI	CACHORRO
KWORDO	ARARA VERMELHA
WAARO	PAPAGAIO
POTKUKU	POMBO
RERE	MORCEGO
YURUMA	PATO
KAPIPARA	GALINHA
EETU	PICA PAU
WIKOKO	ÁGUIA
WAKARA	GARÇA BRANCA
CAKANA	MARTIM-PESCADOR
WIRE	ANU PRETO
KWACINAMA	URUBU
KUYUWI	JACUTINGA
TIRWO	AVOANTE
CIRIPIPI	BEM-TE-VI
XIPIRI	GUARIBA
WOKRA	BACURAU
WANAKOKO	SURUCUÁ-DE-BARRIGA-AMARELA
TUKUSU	BEIJA-FLOR
KWORDO	ARARA VERMELHA
XAAPI	ARARA AMARELA

Continua...

NOMES DA BIODIVERSIDADE (FLORA E FAUNA)	
AHNORO WEHTOPO (NAATI MKOM E TANHAMYAN)	
NOME DO ANIMAIS: FAUNA	
TANHAMYAN OSOTI: TANHAMYAN	
Wai Wai	Português
RICO	PÁSSARO PREDADOR
PUPURI	CURUJA
MACIKOKO	UIRAPURU-VERDADEIRO

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

As palavras referentes aos animais terrestres estão dispostas no Quadro 8 e no Quadro 9 estão as palavras referentes aos animais aquáticos, em ambos os quadros pode-se observar os nomes em Wai Wai e suas respectivas traduções em Português.

Quadro 8 – Nomes de animais terrestres em Wai Wai e sua tradução em Português.

ANIMAIS TERRESTRE	
TANHAMYAN ROOWO PONO	
Wai Wai	Português
KAMAXAKARI	CASCVEL
OKOMKIRISI	JARARACA
POTWOYMO	JIBÓIA
OKOYMO	SUCURI
KARWA	MINHOCA
XORORI	EMBUA
YAWKO	SAÚVA
TUKUYI	FORMIGA
RAAKI	FORMIGA PRETO GRANDE
REENI	FORMIGA FERRAO
CIKIRI	ESCOPIÃO
ERPICHO	SANGUESSUGAS
MAPEPE	LACRAIA
MOYOSI	ARANHA
PORORI	SAPO
RIIRO	GAFANHOTO
YAPORERE	LOUVA A DEUS
MAHCARU	BARATA
PARAWAKU	CIGARRA
YIRISI (CIRIHCIRI)	GRILO
XEMEKU	CUPIM
OKOMO	CABA
POOMU	MAMANGAVA
KAPEKO	FEDE FEDE
TAMATAMA	BORBOLETA
CAHCAKI	TUCANDEIRA
MIRIKIKI	LARVAS

Continua...

ANIMAIS TERRESTRE	
TANHAMYAN ROOWO PONO	
Wai Wai	Português
PEREPERE	MARIMBONDO AMARELO
AHRICHO	ABELHA
MAPIRWOKO	LIBÉLULA
MASAKI	CARAPANÃ
TIROKO	MUTUCA
AKRII	BICHO
ORKO	LAGARTA
XUKURWA	CALAGO-VERDE
ATKARA	LAGARTO GRANDE
WAKANAMA	LAGARTO
XOKURWA	LAGARTIXA
KWANA	IGUANA
CAAWA	RATO
YAWARI	MUCURA
SIKO	PULGA
KAMUXPA	CARRAPATO
OOYOMO	PIOLHO
KIRIMU	CURUBA
KANAMCURUPI	MUCUIM
WEREYERE	MOSCA
TURUKWARI	FORMIGA LEÃO
TAMATAMA WAY	MARIPOSA

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Quadro 9 – Nomes de animais aquáticos em Wai Wai e sua tradução em Português.

ANIMAIS AQUÁTICOS	
TANHAMYAN YUKWAWNO	
Wai Wai	Português
AYMARA	TRAIRÃO
OKOROPICO	SURUBI
KANAMURUKU	JUNDIÁ
REEYU	PEIXE DE CACHORRO
KANAYMO	PEIXE GRANDE
KWOROYMO	PIRARARA
PARANA	TUCUNARÉ
POONI	PIRANHA
POOSU	CURIMATÁ
MARAWICA	TOMETES CAMUNANI
PUUXA	MATRINXÃ
KUYUKUYU	CUJUBA
KURUTKMA	GIRINOS
POORE	ACARI
KOTISI	PIAU
PAKUIMO	PACU

Continua...

ANIMAIS AQUÁTICOS	
TANHAMYAN YUKWAWNO	
Wai Wai	Português
KMAMUU	PIAU CABEÇA GORDO
MAAXA	TRAÍRA
WARAKAKA	MANDI
MAARI	TOMETES
KAXKMI	PEIXE ELÉTRICA
XPARI	ARRAIÁ
OKOKO	TAMUATÁ
XIWIRI	TRAÍRA PIXUNA
MATAWARI	PEIXE JACUNDÁ
KAASU	TUBIRA
CIKIRIRI	PEIXE CACHIMBO
ERESI	BICUDA PEIXE
XAKAWA	CARANGUEJO
XAKARAKARA	CARÁ
TIRPO	ACARÁ
PEECA	CAMARÃO
KWACI	TRACAJÁ
OKOYMO	SUCURI
WATWA	JACARÉ
OTIYMO	GOLFINHO
WAYAWAYA	ARIRANHA
SARORO	LONTRAS

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

4.7 Palavras retiradas de ambiente escolar e universitário em Português e traduzidas em Wai Wai

O Quadro 10 apresenta os termos utilizados no ambiente de Ensino de Biologia. Enquanto os termos usados em ambiente de Sala de Aula são apresentados no Quadro 11. Já os termos utilizados em ambiente de Biblioteca estão no Quadro 12.

Quadro 10 – Termos utilizados no ambiente de Ensino de Biologia em Wai Wai e sua tradução em Português.

TERMOS DE AMBIENTE DE ENSINO DE BIOLOGIA	
Wai Wai	Português
LABORATÓRIO	MINHAKI POKO KEHCAMPOKAC
MICROSCÓPIOS	WAHRAY EPERA YENTOPO
LUPAS	MEYEHRA ENTOPO
JALECO	PONO KAKRONOMACO
LUVA	AMOWON
VIDRARIA	PATIRI

Continua...

TERMOS DE AMBIENTE DE ENSINO DE BIOLOGIA	
Wai Wai	Português
MÁSCARA	KESEWYUMATOPO
ALCOOL	AWKU XEW

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Quadro 11 – Termos em ambiente de Sala de Aula em Wai Wai e sua tradução em Português.

TERMOS DE AMBIENTE DE SALA DE AULA	
Wai Wai	Português
QUADRO BRANCO	KWATRO TUMUTWEM
QUADRO NEGRO	KWATRO CICWIYE
DATA SHOW	KEHCAMPOKACO ENPOTOPO
PINCEL	MEWRETOPO PINSEW
APAGADOR	YIXKATOPO
CANETA	MEWRETOPO TWOKYEM
LÁPIS	MEWRETOPO
BORRACHA	YIXKATOPO
APONTADOR	POHCIKMACO
CADEIRA	AAPO
MESA	KEHCAMPOKATOPO
AR CORDICINADOR	WOTKMERENE
ELEVADOR	KAANE EHYU

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Quadro 12 – Termos em ambiente de Biblioteca em Wai Wai e sua tradução em Português.

TERMOS DE AMBIENTE DE SALA DE AULA	
Wai Wai	Português
LIVROS	KARITA YAHCONO
COMPUTADOR	KOMPUTAKNO
ARMÁRIOS	AHCENA YEEN
EXTINTOR	YEEYU YEYIHKACO
LAMPADA	WEEYU
JANELA	EWKANAPAN
RECEPCIONISTA	RECEPCIONISTA
GUARITA	KURUXKMAN YEKENĬ

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

5 DISCUSSÃO

A política de cotas, bem como a possibilidade de capacitação e profissionalização dos indígenas, muitos indígenas migraram para as cidades. Segundo estudos de Carneiro e Gama (2020), houve uma intensa migração de indígenas da etnia Wai Wai para o município de Santarém a partir de 2012 e continua até os dias de hoje.

Neste estudo, cerca de 70,6% dos membros do povo Wai Wai migrou primeiramente de forma indireta, ou seja, antes de residir em Santarém, viveram em outras cidades, particularmente, na cidade de Oriximiná/PA, para cursarem o ensino médio. Esse é um dos principais motivos de os indígenas autodeclarados Wai Wai migrarem para ambientes urbanos. Dentre outros motivos para a migração, destacam-se: fatores socioeconômicos, busca por melhores condições de vida, acesso aos serviços de saúde e, principalmente, acesso à educação básica e ao ensino superior.

Essa migração foi motivada por programas de acesso, em virtude da Lei nº 12.711/2012 - Lei de Cotas Raciais, assim como pelo Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), realizado pela Universidade Federal do Oeste da Pará, onde os Wai Wai participam há 8 anos (CARNEIRO; GAMA, 2020).

Neste contexto, este trabalho traz uma importante contribuição para comunidade acadêmica e para os estudantes Wai Wai, pois a tradução dos principais palavras e termos na língua materna Wai Wai para a língua portuguesa (vice-versa), incluindo termos que estão associados ao ambiente de aprendizagem encontrados em escolas e universidades, possibilitam melhorias na comunicação entre alunos indígenas com seus professores e colegas de turma.

O item 4.7 dos resultados (palavras retiradas de ambiente escolar e universitário em português e traduzidas em Wai Wai) representam a possibilidade de serem utilizadas no ambiente acadêmico, poderiam ser colocadas em placas nos respectivos ambientes, para os não indígenas saberem como é escrito em Wai Wai, termos como: guarita, laboratório, salas de aula, dentre outros, e para própria utilização da língua Wai Wai entre os indígenas que transitam nestes ambientes.

Diante dos termos pesquisados, esse trabalho mostra-se de grande importância, pois as atividades de pesquisa e extensão de universidades devem estar também vinculadas às demandas das comunidades, de forma que o conhecimento indígena possa de fato dialogar com o conhecimento acadêmico, pautado em sua própria aplicação empírica, e na resolução de

questões cotidianas enfrentadas pelos povos, fortalecendo de seus direitos coletivos (BRASIL, 2013).

E ainda, essa coleção de palavras pesquisadas representa uma ação de fortalecimento da língua Wai Wai, pois estudos de Carneiro e Gama (2020), a vitalidade de uma língua depende do seu uso e da sua valorização pelos membros que as falam. Nesse sentido, se faz necessário uma mudança de atitude em relação às línguas indígenas, como planejamento de ações de fortalecimento, pois somente assim os indígenas poderão manter suas línguas vivas no meio urbano. Além de promoverem inclusão desses indígenas nesses novos ambientes.

Segundo a linguista Bruna Franchetto, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diante do distanciamento cada vez maior do ambiente natural indígena, a necessidade do ensino das línguas desses povos em todos os níveis da formação educacional é muito importante. Conforme a Franchetto: “as línguas indígenas, todas ameaçadas, enfraquecidas, devem ter seu lugar, sua voz, em todos os níveis de ensino”, esse é um dos alertas feitos pela autora no artigo *Línguas Silenciadas, Novas Línguas*, publicado no livro *Povos Indígenas no Brasil 2011-2016*¹.

De acordo com a linguista, merecem atenção os trabalhos de alguns pesquisadores em colaboração com seus coautores indígenas, no que diz respeito a elementos de uma etnografia do próprio processo de registro, tradução e análise para a valorização dessas línguas (FRANCHETTO; STENZEL, 2019).

Atualmente, a escrita na língua indígena e sua tradução para língua portuguesa pode contribuir para a inclusão de indígenas em novos ambientes educacionais, como a universidade, apesar de sua utilização ser nova nas comunidades indígenas e em outros ambientes. Adicionalmente, pode contribuir para a valorização e intercâmbio cultural com essa população. A construção de material didático bilíngue já configura uma necessidade tanto para os docentes indígenas que trabalham nas aldeias, como docentes do ambiente universitário, onde a inclusão de indígenas na educação formal apresenta grandes desafios devido às questões de compreensão da língua materna indígena, bem como a da língua portuguesa (MELO, 2015; WAI WAI, 2021).

A importância da elaboração de materiais didáticos específicos para a educação escolar indígena é observada não só nas entrevistas mencionadas por Monteiro *et al.* (2019), trabalho no qual os autores entrevistaram professores indígenas, mas também em outros estudos, como apontado em Vieira e Nascimento (2016). Neste último, o trabalho consistiu em

¹Artigo de Bruna Franchetto no site Povos Indígenas no Brasil. **Línguas silenciadas, novas línguas**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas_silenciadas,_novas_l%C3%ADnguas>. Acesso em: 13 jan. 2023.

analisar materiais didáticos produzidos para índios das etnias Guaraní e Kaiowá, a produção desses materiais exige um esforço coletivo da escola e da aldeia na busca de estreitar a relação entre o saber científico e os saberes indígenas.

Dessa forma, o material produzido no presente trabalho trouxe uma contribuição neste contexto, pois apresenta uma coleção de palavras e expressões na linguagem Wai Wai e sua tradução ou termos correspondentes em português. Essa primeira versão configura-se como protótipo para futuramente compor um repertório de materiais didáticos bilíngues para o ensino de Ciências e Biologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho corresponde a um esforço coletivo entre os autores e a Aldeia Indígena Mapuera, terra indígena Nhamundá Mapuera, localizada no município de Oriximiná, estado do Pará. Todas as palavras e termos catalogados e, cuidadosamente, traduzidos da linguagem Wai Wai para a Língua Portuguesa (vice-versa) somam um esforço de contribuição no processo de estabelecimento da educação intercultural na Amazônia.

Dessa forma, é importante ressaltar que nossos resultados podem ser utilizados ou aplicados na realidade escolar e acadêmica, auxiliando estudantes indígenas, bem como docentes e demais membros da comunidade acadêmica. Além disso, consiste num primeiro instrumento de valorização do uso da sua língua materna das etnias Wai Wai nos ambientes distantes da Aldeia, isso corrobora para a manutenção da sua tradição e perpetuamento dos ensinamentos tradicionais do seu povo.

A linguagem oral usada no dia-a-dia dos indígenas, seja nos aspectos culturais (artesanato, plantas medicinais, família e aldeia), seja nos aspectos acadêmicos (partes do corpo humano e ambientes de aprendizagem formal), é extremamente importante para tornar a aprendizagem mais inclusiva. Assim, a tradução em Wai Wai/Português das palavras e termos adaptados a partir do ambiente cultural e acadêmico, torna-se um instrumento didático-pedagógico com potencial utilização ao longo da formação escolar e universitária de alunos indígenas.

E ainda, a confecção desse material bilíngue pode futuramente ser continuada e organizada para sua utilização na construção de um dicionário bilíngue em Wai Wai/Português, que poderá facilitar tanto a compreensão de alguns termos em português pelos indígenas (termos de ambiente universitário), bem como, pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes indígenas no ensino de Ciências e Biologia, colaborando para a inclusão destes estudantes em ambiente educacional, inclusive o universitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/estatisticas_sobre_educacao_escolar_indigena_no_brasil.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Educação Escolar Indígena**. 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/cidadania/educacao-escolar-indigena>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Último censo do IBGE registrou quase 900 mil indígenas no país; dados serão atualizados em 2022**. Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/ultimo-censo-do-ibge-registrou-quase-900-mil-indigenas-no-pais-dados-serao-atualizados-em-2022#:~:text=%C3%A9Altimo%20censo%20do%20IBGE%20registrou,Funda%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20dos%20Povos%20Ind%C3%ADgenas>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 6861, de 20 de maio de 2009**. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6861-27-maio-2009-588516-publicacaooriginal-113090-pe.html>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.711, de 20 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O governo brasileiro e a educação escolar indígena**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/gbee.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC / SNEB n.º 60, de 8 de julho de 1992**. Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar / Elaborado pelo comitê de Educação Escolar Indígena. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2004/06/21818/>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei_programa_ufmg2019.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CARNEIRO, D. S.; GAMA, K. C. C. Língua Wai Wai e língua Portuguesa no contexto urbano: a situação sociolinguística dos Wai Wai que migraram para Santarém/PA. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 12, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/30145/26172>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FRANCHETTO, B.; STENZEL, K. Celebrando as línguas indígenas: diversidade, artes, memórias. **Revista Linguística**, v. 15, n. 1, p.: 6 - 17, Rio de Janeiro, 2019.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos. In: **Educação escolar indígena em Terra Brasilis: tempo de novo descobrimento**. Rio de Janeiro: IBASE, 2004.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Educação em Contexto de Diversidade Étnica: os povos no Brasil. In: RAMOS, Marise Nogueira *et al.* (Org.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <academia.edu/955373/Educacao_em_contexto_de_diversidade_etnica_os_povos_indigenas_no_Brasil>. Acesso em: 05 nov. 2022.

HENRIQUES, R.; GESTEIRA, K.; GRILLO, S.; CHAMUSCA, A. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoindigena.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

ISA. Instituto Socioambiental. **Terra Indígena Nhamundá-Mapuera**. 2023. Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3774>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A.T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Revista Ciência & Educação (Bauru)**, v 19, n 4, p. 911-927, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MELO, R.V. **Perfil da educação indígena em Oriximiná: perspectivas e desafios do ensino de ciências**. 2015. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Integrada em Biologia e Química) - Universidade de Federal do Oeste do Pará, Oriximiná/Pará, 2015.

MONTEIRO, L. M.; RAMOS, F. C.; MOREIRA, L. S. B.; CORTES, T. R; BORBA, R. C. N. Educação indígena e o ensino de ciências e biologia: uma investigação sobre sujeitos e aprendizagens plurais. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 12, n. 2, p. 207-225, 2019.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 61, abr.-jun., Rio de Janeiro, 2015.

PRADO, I. G. A. O MEC e a Reorganização Curricular. Secretaria de Educação Fundamental, MEC. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, São Paulo, 2000.

QUARESMA, F. J. P.; FERREIRA, M. N. O. Políticas nacionais para o ensino das línguas indígenas: inclusão e identidade. **Revista Recorte - revista eletrônica**, ano 8, n. 2, 2011.

QUARESMA, F. J. P; FERREIRA, M. N. O. Os povos indígenas e a educação. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013.

RODRIGUES, A. **Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia**. In: SIMÕES, M. do S. (Org.). Sob o signo do Xingu. 1. ed., v. 1, Belém, PA: UFPA, IFNOPAP, 2003, p. 37–51.

VIEIRA, C. M.; NASCIMENTO, M. A formação de professores indígenas em Escolas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul: uma experiência a partir da ação saberes indígenas na escola. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, n. 22, 2016.

WAI WAI, J. K. **Os desafios e perspectivas na relação ensino-aprendizagem vivenciadas pelos alunos indígenas e professores do curso de bacharelado em ciências biológicas do campus da UFOPA, em Oriximiná-Pará**. 2021. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas e Conservação) - Universidade de Federal do Oeste do Pará, 2021.